

Brasil envia proposta ao Clube de Paris

BRASÍLIA — O Brasil entregou ontem a proposta de renegociação da dívida externa ao Clube de Paris, onde são tratados os débitos contraídos diretamente com instituições oficiais de crédito. Os papéis foram transmitidos por fax, de Brasília, para a embaixada do Brasil em Paris, encarregada de levá-la ao diretor do Clube, Jean-Claude Trichet. As 8h30, num café da manhã no Itamarati com os embaixadores dos sete países mais industrializados, o ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira, apresentou as linhas gerais da proposta. O Brasil pretende reescalonar US\$ 13,5 bilhões que foram renegociados em acordos anteriores, mas não pediu abatimento do total da dívida.

— Tivemos boa receptividade afirmou Márcilio logo depois da conversa com os embaixadores de Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália e Japão, que durou quase duas horas.

O pedido de refinanciamento de uma dívida que já fora renegociada é a única inovação da proposta brasileira. Márcilio disse que os embaixadores dos sete



Azambuja, Richard Melton, Márcilio e Jean Bernard, ontem, em Brasília

países foram sensíveis à argumentação de que o Brasil tem restrições cambiais e fiscais para honrar os compromissos assumidos no acordo de 1988. Em contrapartida, o Brasil não pede redução do principal da dívida. O que quer são juros menores e prazos maiores na renegociação dos US\$ 21 bilhões que deve aos países industrializados.

Dois importantes passos estão

sendo dados como demonstração de interesse na normalização das relações com a comunidade financeira internacional. O primeiro é o pagamento de parte dos US\$ 8,4 bilhões de atrasados para com o Clube de Paris. Márcilio disse que será uma quantia pequena, a ser acertada na reunião dos dias 24 e 25, em Paris. A segunda iniciativa do Brasil foi acertar com a Polônia o refinan-

ciamento dos créditos que tem no país. São decorrentes de exportações brasileiras não honradas pela Polônia e financiadas pelo Tesouro Nacional, operação que ficou conhecida como o escândalo das polonetas.

Na negociação com a Polônia, na qualidade de credor dentro das regras do Clube de Paris, o Brasil está dando um desconto de 50% do principal da dívida. Com o desconto, o Brasil terá um saldo a receber de cerca de US\$ 2 bilhões. Márcilio tentou minimizar o sentido deste desconto afirmando que essa redução equivale ao valor dos juros sobre juros acumuladas nos últimos dez anos.

— Não recebíamos nada e agora vamos receber alguma coisa — disse o ministro.

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, chega hoje ao Japão para negociar a proposta brasileira. Gros participará da reunião com o Clube de Paris. O ministro Márcilio revelou ontem que, com o Japão, está praticamente acertada a abertura de um crédito de US\$ 1,7 bilhão para financiar exportações brasileiras para aquele país.